



Assembleia Municipal de Odivelas

ATA Nº 3/2013

## ATA DA 1ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2013 DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS

Aos **vinte e oito** dias do mês de **fevereiro** do ano **dois mil e treze**, pelas catorze horas e trinta minutos reuniu a Assembleia Municipal de Odivelas, em 1ª Sessão Ordinária de 2013, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sito na Quinta da Memória, Rua Guilherme Gomes Fernandes, em Odivelas, sob a Presidência de António José Real da Fonseca, Alcina Trindade e Afonso Simão como 1º e 2º Secretários, respetivamente, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

### I – PERÍODO ANTES DAS ORDEM DO DIA-----

### II- PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

PONTO 1 - INFORMAÇÃO ESCRITA SOBRE A ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO -----

PONTO 2 – 3ª EDIÇÃO DO PRÉMIO MUNICIPAL DE ARQUITETURA E ESPAÇO PÚBLICO - ELEIÇÃO DO REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL-----

PONTO 3 – PROJETO DE DELIBERAÇÃO - REALIZAÇÃO DE REFERENDO RELATIVAMENTE À CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO E GESTÃO DOS SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA PARA O CONSUMO PÚBLICO E RECOLHA DE EFLUENTES DO MUNICÍPIO DE ODIVELAS -----

PONTO 4 - PROPOSTA DE ADESÃO DO MUNICÍPIO DE ODIVELAS À “REDE INTERMUNICIPAL DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO” E APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS -----

PONTO 5 – PROPOSTA DE REGULAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL SÉNIOR DE ODIVELAS ----

### III – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----



Assembleia Municipal de Odivelas

*Handwritten signature and initials.*

Nos termos legais aplicáveis, realizaram-se as seguintes substituições: -----

Na bancada do **PS** o Membro da Assembleia Municipal, **Tânia Beleza**, pelo Membro **Alcina Trindade** -----

Na bancada do **PS** o Presidente da Assembleia Municipal, **Sérgio Paiva**, pelo Membro **Francisco Silva** --

Na bancada do **PS** o Membro da Assembleia Municipal, **Susana Neves**, pelo Membro **Liliana Alves** -----

Na bancada do **PSD**, o Membro da Assembleia Municipal, **Maria João Nascimento**, pelo Membro **Paula Paçó**.-----

Na bancada do **PSD**, o Membro da Assembleia Municipal, **Bruno Duarte**, pelo Membro **Aftab Tayob**.-----

Na bancada do **PSD**, o Membro da Assembleia Municipal, **Paulo Pinheiro**, pelo Membro **Cidália Martins**.-----

Na bancada da **CDU**, o Membro da Assembleia Municipal, **Cristina Azedo**, pelo Membro **Conceição Cuco**-----

Na bancada da **CDU**, o Membro da Assembleia Municipal, **Raquel Rodrigues**, pelo Membro **José Rodrigues**-----

Na bancada da **CDU**, o Membro da Assembleia Municipal, **João Figueiredo**, pelo Membro **João Lourenço**-----

Na bancada da **CDU**, o Membro da Assembleia Municipal, **Fátima Amaral**, pelo Membro **Adventino Amaro**-----

Distribuída a folha de presenças aos Membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença dos **39** Membros da Assembleia Municipal, tendo-se registado a ausência do membro **Cidália Martins** -----



Assembleia Municipal de Odivelas

*Handwritten signature and initials.*

A Câmara Municipal fez-se representar na Assembleia Municipal, nos termos legalmente aplicáveis, pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Mário Máximo e os Senhores Vereadores que compõem o executivo camarário, tendo-se registado as ausências dos Senhores Vereadores, Fernanda Franchi, pela bancada do PS, Paulo Aido e Hernâni Carvalho, como Independentes, Maria da Luz Nogueira, pela bancada da CDU. -----  
-----  
-----

Havendo quórum, o **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício** deu início ao **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**. -----  
-----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício**, foi colocado à votação a distribuição do ponto **"Proposta de Celebração de Protocolo Adicional com as Juntas de Freguesia no âmbito da Delegação de Competências"** para inclusão na Ordem de Trabalhos, tendo sido aprovado por unanimidade:-----  
-----

**José Falcão**, pela bancada do **BE**, apresentou um Ponto de Ordem, que seguidamente se transcreve: ----  
-----

*"O Bloco há quinze dias apresentou uma proposta de acrescentar um ponto de discussão sobre o referendo na Assembleia Municipal. Esta Assembleia Municipal tinha quinze dias para pôr isto à discussão, evidentemente, que tudo se avizinha para que esses quinze dias sejam completamente ultrapassados e que seja impossível de cumprir a própria lei a que estamos sujeitos. Foi isso que eu disse hoje de manhã ao senhor Presidente Sérgio Paiva, sobre cada vez mais, o ponto três que devia ser o primeiro nesta Assembleia, porque evidentemente sabemos como as coisas têm ocorrido. Portanto, o que é preciso é perceber que de facto mais uma vez se acrescentam coisas sem serem apresentadas, sem virem aqui, mais uma vez atropelando todos os regulamentos, aproveitando o fator de que a maioria pode alterar o regimento que nós temos. Isto é, não interessa para nada o Regimento, porque temos uma maioria que nos pode suportar a fazer todas as tropelias que possa haver nesta Assembleia Municipal. Já se viu isto a semana passada e há 15 dias e estamos a ver outra vez. Por isso nós somos contra. Somos contra, não porque não queiramos discutir isto, mas somos contra por causa das manobras (e espero que isto esteja tudo na ata) das manobras que mais uma vez esta Assembleia Municipal está a demonstrar da forma como se gere um regimento de uma Assembleia Municipal que é votada por toda a gente."* -----  
-----

**Miguel Cabrita**, pela bancada do **PS** -----

**José Falcão**, pela bancada do **BE**, -----



Assembleia Municipal de Odivelas

*Abreu*  
*g*  
*o*

Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, **Armindo Fernandes**, pela bancada da **CDU** -----

**Miguel Xara Brasil**, pela bancada do **CDS/PP** -----

**Luis Salmonete**, pela bancada do **PSD** -----

**Lúcia Lemos**, pela bancada da **CDU** -----

**Presidente da Assembleia em exercício**, pela bancada do **PS** -----

**José Falcão**, pela bancada do **BE**, apresentou uma declaração de voto que será transcrita em ata -----

Pelo Membro da Assembleia Municipal, **José Falcão**, pela bancada do **BE**, foi apresentada uma declaração de voto que seguidamente se transcreve: -----

**José Falcão:** -----

"Eu não participei na votação e é isso que eu quero dizer. Não participei na votação. Há uma figura que é a não participação na votação, foi o meu caso."-----

Pelas 15h10 os trabalhos foram interrompidos-----

Pelas 15h25m os trabalhos foram retomados -----

Registou-se a saída do Deputado **José Falcão**, pela bancada do **BE** -----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício**, foi colocado à votação a inclusão do ponto: "**Proposta de Celebração de Protocolo Adicional com as Juntas de Freguesia no âmbito da Delegação de Competências**", tendo sido **Aprovado por Maioria** com os votos a favor das bancadas da **CDU, PS, PSD, MPT e Independente** e com a abstenção da bancada do **CDS/PP**, ficando como Ponto 2 da presente Ordem de Trabalhos, tendo-se procedido à renumeração do restantes pontos. -----

Registou-se a entrada do Deputado **José Falcão**, pela bancada do **BE** -----

Pelo Membro da Assembleia Municipal, Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, **Armindo Fernandes**, pela bancada da **CDU**, foi apresentada uma declaração de voto que seguidamente se transcreve: -----

Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, **Armindo Fernandes:** -----



Assembleia Municipal de Odivelas

*Handwritten signature and initials.*

*"A CDU votou favoravelmente a inclusão do Ponto Dois, na Ordem de Trabalhos, porque considera que é importante para o funcionamento da Juntas de Freguesia, tendo em conta que foi uma alteração que é do conhecimento geral dos senhores eleitos, do Protocolo de Delegação de Competências. A fórmula pode não ter sido a melhor, a questão que colocamos é que nem todos estavam na posse do Protocolo, foi distribuído, está na posse de todos, portanto creio que estão reunidas as condições, para aceitarmos de facto. A retirada do Ponto número cinco, estamos de acordo, nós próprios tínhamos intenção de propor isso, porque consideramos que há situações que têm que ser revistas naquele regulamento, para ter concordância legal. Por isso a minha camarada de bancada Lúcia Lemos pediu que fosse distribuído o parecer da comissão para que entendam todos a razão desta retirada." -----*

**O Senhor Presidente da Assembleia em Exercício** informou o plenário do pedido efetuado pela Senhora Presidente da Câmara Municipal, no sentido de retirar da presente ordem de trabalhos, o **PONTO 5 - Proposta de Regulamento do Conselho Municipal Sénior de Odivelas**, tendo sido **Aprovado por Unanimidade** -----

Pelo Membro da Assembleia Municipal, **Lúcia Lemos**, pela bancada da **CDU**, foi apresentada uma declaração de voto que seguidamente se transcreve: -----

**Lúcia Lemos:** -----

*"Nós votámos favoravelmente a retirada do, aliás era uma das proposta que eventualmente fariamos quando chegássemos ao momento de o tratar, porque de facto o que está aqui em discussão é um Regulamento do Conselho Municipal Sénior, tema muito importante nos dias que correm, porque todos estamos cada vez em maior número mais velhos, até não morremos cedo de mais, por falta de condições de saúde. Mas por enquanto vamos envelhecendo. Só que o regulamento que a Câmara apresentou para discussão nesta Assembleia é no mínimo um documento lamentável. Para além de erros crassos na sua estruturação, nem sequer previa como é que o próprio Regulamento pode ser revisto, nem quando entra em vigor. É claro que a Comissão de saúde fez o que pode, até porque o Regulamento lhe chegou quase nas vésperas desta Assembleia para análise, fez uma parecer que vai ser distribuído aos senhores deputados e que se calhar ainda está incompleto, irá ser com certeza um trabalho melhor quando os juristas da Câmara analisarem este documento, porque eu recuso-me a pensar que este documento foi feito por juristas, os meus colegas fazem com certeza muito melhor do que isto. Pena é que havendo juristas na Câmara, se calhar não sejam eles a fazer os regulamentos e essa é uma prática que a Câmara terá que alterar. Escusa de contratar agências de advogados ou escritórios fora da Câmara, tem juristas*



Assembleia Municipal de Odivelas

*Alves*

*[Signature]*

*competentes que podem fazer bons regulamentos. E quando trouxerem à Assembleia os documentos, que os traga em condições. Portanto, folgamos em saber que o ponto cinco é retirado e que há-de aqui voltar com certeza, com uma melhor estruturação, talvez aceitando os contributos da comissão, ou não, mas de certeza um melhor documento.* -----

O Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, propôs que se desse início ao **Período das Intervenções Políticas de Interesse Relevante**, tendo usado da palavra os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

A bancada do **PS**, apresentou os seguintes documentos: Moção "**A importância histórica e operacional do Regimento de Engenharia n.º 1 da Pontinha**" (doc.nº1), Moção "**Contra a Agregação do Instituto de Odivelas ao Colégio Militar**" (doc. nº 2), e Voto de Pesar sobre o "**Falecimento de Stéphane Frédéric Hessel**" (doc.4), que seguidamente se transcrevem:-----

Moção "**A importância histórica e operacional do Regimento de Engenharia n.º 1 da Pontinha**" (doc.nº1) -----

*"O Regimento de Engenharia nº 1 (RE1) é uma das instituições militares mais importantes e com história mais rica do nosso país. Está sediado no Concelho de Odivelas, mais precisamente na freguesia da Pontinha, tendo mesmo sido distinguido em novembro de 2011 com a Medalha de Honra, Grau Ouro, principal condecoração do Município de Odivelas, nas comemorações do seu 13º Aniversário, no dia 19 de novembro de 2011, pelos serviços prestados à população e pela sua importância histórica e tradição que marcam também as raízes do concelho de Odivelas.* -----

*Está agora no horizonte a transferência do Batalhão do Regimento de Engenharia n.º 1 (RE1) para o Polígono Militar de Tancos, em Vila Nova da Barquinha. Esta mudança insere-se no âmbito de quase contínuas e muitas vezes casuísticas reestruturações, fusões e extinções de organismos públicos que sob a égide do Governo têm ido não raras vezes muito para além de uma reforma equilibrada e sustentada do Estado. Neste caso, a referida deslocalização vai permitir, no máximo, um corte na despesa marginal, e não trará ganhos de qualquer outro tipo. Antes pelo contrário, os prejuízos serão avultados.* -----  
*Desde logo, vai ser posta em risco a memória histórica da enorme importância daquele local e instalações, até para a freguesia onde está inserido, bem como o património material e imaterial que lhe está associado.* -----

*Fica também em risco a gestão do próprio Núcleo Museológico do Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas, criado ao abrigo de um protocolo celebrado em janeiro de 2001 com a autarquia de*



Assembleia Municipal de Odivelas

*Ass*  
*[Signature]*

Odivelas, no sentido de dinamizar o Quartel da Pontinha e abrir à comunidade um espaço onde está perpetuada a memória do 25 de Abril de 1974. Ao longo de 12 anos foi possível dar a conhecer um acontecimento fundamental da história recente do nosso país, com base num acervo documental, de imagens e outros elementos cuja riqueza sustentou inúmeras exposições, conferências e outras iniciativas, dirigidas não só para a população escolar, mas também para instituições de todo o território nacional, com grande participação e divulgação local e nacional.-----

Por outro lado, esta Assembleia Municipal não pode deixar de sublinhar a importância do trabalho desenvolvido por esta instituição militar junto das autarquias de Odivelas e Lisboa, nomeadamente através das ações realizadas em parceria no âmbito da Proteção Civil, como a limpeza das linhas de água e as intervenções em situações de calamidade pública, que visam o bem-estar de todos os cidadãos.-----

A operacionalidade, competência e meios do RE1 são determinantes em termos de segurança das populações, não só nestes dois concelhos, mas também na Área Metropolitana de Lisboa (AML) em geral. Entendemos que qualquer deslocalização deste Batalhão irá ameaçar seriamente a enérgica e sustentada intervenção que neste momento pode ser assegurada na AML, em termos de Proteção Civil, numa faixa territorial que é de risco sistémico, seja ao nível sísmico, seja ao nível de inundações ou outro tipo de cataclismos.-----

Foi na sequência destes indícios preocupantes de retirada do RE1 do Quartel da Pontinha que os executivos municipais de Lisboa e Odivelas entenderam intervir e diligenciar junto do Sr. Ministro da Defesa Nacional, enquanto responsável pela gestão das instituições militares do país, alertando este membro do Governo para as repercussões negativas que esta tomada de posição poderá causar a toda a região. -----

Neste sentido, a Assembleia Municipal de Odivelas delibera: -----

1 – Lembrar a importância fundamental do Regimento de Engenharia nº 1 e da sua localização em momentos importantes da nossa história contemporânea, e desde logo nos acontecimentos marcantes do 25 de Abril de 1974; -----

2 – Sublinhar a relevância identitária do mesmo Regimento para a comunidade onde se insere e as fortes ligações que, com o tempo, conseguiu estabelecer com essa comunidade envolvente, num notável exemplo de abertura e salutar relacionamento das instituições militares com a sociedade civil;-----

3 – Frisar a crescente relevância cultural do património material e imaterial do Regimento e do Núcleo Museológico ali instalado, que tem desempenhado um papel da maior importância na divulgação e na perpetuação da história e da memória desta instituição militar e dos acontecimentos históricos que lhe ficaram umbilicalmente ligados; -----

4 – Lembrar e saudar a importância fulcral do RE1 e dos seus meios, operacionalidade e extrema competência para a proteção civil nos concelhos de Odivelas e Lisboa, e para a Área Metropolitana na



Assembleia Municipal de Odivelas

*Handwritten signature and initials.*

*sua globalidade, áreas em que há décadas o RE1 demonstra reiteradamente ser uma instituição de excelência e em larga medida insubstituível ao serviço da região e das populações; -----*

*5 – Saudar a iniciativa dos executivos municipais de Lisboa e Odivelas de, junto do senhor Ministro da Defesa Nacional, alertar o Governo para as repercussões que a deslocalização do Regimento terá, não apenas a nível local mas regional; -----*

*6 – Apelar ao Governo, e em particular ao ministro da tutela, para que decida pela manutenção do Regimento de Engenharia nº 1 na Pontinha, atendendo às fortes razões que assim o aconselham, não apenas do ponto de vista estritamente militar sobre o qual obviamente esta Assembleia Municipal não se pronuncia, mas também do ponto de vista histórico, cultural e de operacionalidade nas áreas referidas.” ---*

**Moção “Contra a Agregação do Instituto de Odivelas ao Colégio Militar” (doc. nº 2) -----**

*“O Governo, através do Ministério da Defesa, entendeu que a forma mais adequada de reduzir os custos dos Pupilos do Exército, do Colégio Militar e do Instituto de Odivelas seria fundi-los numa só instituição, tendo como consequência a extinção de dois deles, entre os quais o prestigiado e secular Instituto de Odivelas. -----*

*A história deste estabelecimento militar de ensino é longa, rica e complexa, com uma forte tradição de inovação pedagógica e de qualidade de ensino, materializada atualmente na excelência dos resultados escolares, com tradução nos rankings dos melhores estabelecimentos de ensino. A importância de instituições que proporcionam práticas e resultados educativos de excelência nas sociedades contemporâneas é conhecida e é necessário preservar, premiar e reforçar – não extinguir, ou fundir – aquelas que reiteradamente provam ser capazes de o fazer de modo sustentado. -----*

*Para Odivelas, não apenas por razões históricas e de identidade mas também pela importância deste estabelecimento de ensino, é fundamental que o Instituto de Odivelas continue a existir autonomamente, na sua atual localização, e a prosseguir com êxito a missão educativa de exigência e qualidade que ao longo de mais de um século tem sido a sua marca distintiva. Nas comemorações do 14º Aniversário do Município de Odivelas, realizadas no passado dia 19 de novembro de 2012, esta marcante instituição foi aliás distinguida pela Autarquia com a Medalha de Honra, Grau Ouro, pelos serviços prestados e pela sua relevância crucial para as raízes e identidade da Cidade de Odivelas e de todo o concelho. -----*

*Assim, a Assembleia Municipal de Odivelas delibera: -----*

*1 - Reafirmar a importância do Instituto de Odivelas enquanto instituição educativa de excelência;-----*

*2 – Lembrar a história rica e longa do Instituto, bem como a sua identidade distintiva e a ligação ao Concelho onde está sediado, para o qual é também da maior relevância;-----*

*3 – Apelar ao Sr. Ministro da Defesa para que prevaleçam a razoabilidade e bom senso na decisão a tomar pelo Governo, mantendo o Instituto de Odivelas no território deste Município e preservando assim*





Assembleia Municipal de Odivelas

as condições que têm permitido ao Instituto granjear o prestígio e os resultados ímpares que o caracterizam.” -----

Voto de Pesar sobre o **“Falecimento de Stéphane Frédéric Hessel”** (doc.4) -----

*“Ontem, dia 27 de Fevereiro, o mundo perdeu um dos grandes vultos da sua história contemporânea.-----*

*Nascido em 20 de Outubro de 1917 em Berlim, mas naturalizado francês, **Stéphane Frédéric Hessel** foi companheiro em Londres do General de Gaulle e membro ativo da resistência na França ocupada da segunda guerra mundial.-----*

*De origem judaica, sofreu os horrores da guerra, tendo sido preso duas vezes pelos Nazis em campos de concentração, dos quais se conseguiu evadir, mas a sua vida ficou intimamente ligada à Paz, com a sua participação na redação da Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, da qual foi o último redator a sucumbir à morte. -----*

*Político, escritor, ensaísta, publicou em 2010 e um pequeno ensaio intitulado “Indignai-vos”, um sucesso de vendas internacional que inspirou os movimentos de “Indignados” que hoje se espalham um pouco por todo o mundo. -----*

*Para Hessel, “A nossa capacidade de indignação pode e deve levar-nos a ações construtivas, motivadas pela recusa da passividade e da indiferença”, identificando como os grandes desafios deste novo século o fosso entre os mais ricos e os mais pobres, os direitos humanos e o estado do Planeta.-----*

*Partiu o Homem, mas fica a obra, o legado, o exemplo e a mensagem: “A todos e todas que irão fazer o século XXI, dizemos com afeto – Criar é Resistir. Resistir É Criar” -----*

*À sua família, amigos e ao Povo Francês, a Assembleia Municipal de Odivelas envia as suas sentidas condolências e manifesta o seu profundo pesar.” -----*

Pela bancada da **CDU**, foi apresentada uma proposta sobre **“Revogação das deliberações da Assembleia Municipal”**, (doc, nº 3), que seguidamente se transcreve:-----

Proposta sobre **“Revogação das deliberações da Assembleia Municipal”**, (doc, nº 3) -----

*“Tendo em consideração que: -----*

*Por deliberações de Câmara e da Assembleia Municipal de Janeiro deste ano, a maioria PS/PSD que gere este município decidiu iniciar o procedimento com vista à concessão, a privados, por 30 anos, dos serviços de abastecimento de água e saneamento no território de Odivelas; -----*

*Nas mesmas datas foi igualmente aprovada a denuncia com o SMAS de Loures da prestação daqueles serviços, bem como da recolha de resíduos sólidos urbanos, que desde a criação do Município de*



Assembleia Municipal de Odivelas

*Assinatura*  
*[Assinatura]*

*Odivelas sempre os têm assegurado. Esta decisão mereceu e continua a merecer a nossa total discordância e contestação, por ser uma opção errada que lesará os interesses da população e do concelho e a obrigará a pagar ainda mais caro um bem essencial como a água, que é um bem público e que público deverá continuar. Temos repetidamente denunciado e exigido que seja prestado um melhor e mais adequado serviço às populações, mas não podemos esquecer quem são os responsáveis pela manifesta degradação que se tem registado de forma progressiva nos últimos anos e essa é uma responsabilidade que cabe por inteiro ao Partido Socialista,-----*

*Ao longo de 12 anos, o PS em Loures descapitalizou os SMAS, não efetuou os investimentos necessários, deixou degradar a níveis por vezes intoleráveis serviços que foram durante anos prestados com qualidade e eficiência ímpares e muito justamente referenciados e até premiados como um bom exemplo de gestão nesta área de atividade. -----*

*A CDU sempre defendeu e continua a defender a manutenção destes serviços na esfera pública porque essa é a solução que melhor serve os munícipes e o interesse público. A água é um recurso escasso, essencial à vida e que não pode ser tratado como uma qualquer mercadoria, sujeita à lógica empresarial e do lucro. A privatização da água acarreta problemas sociais e ambientais graves e a gestão pública deste sector implica preocupações sociais que os privados não têm. -----*

*Os exemplos existentes comprovam bem a justeza da nossa posição. O negócio da água assumido pelos privados tem significado sempre aumentos exorbitantes para os consumidores, muitas vezes na ordem dos 30/40% sem correspondência na qualidade dos serviços ou nos investimentos necessários. É isso que o PS prepara para Odivelas. Quando a nível internacional e depois da privatização da água em vários países da Europa e do Mundo, se assiste ao arrepiar caminho, ao recuo e regresso à gestão pública, provados que foram os resultados e os efeitos negativos daquela opção e o reconhecimento de que o setor público faz melhor e faz mais barato, o PS em Odivelas teima em fazer o caminho errado da privatização. Quando no nosso país são já vários os casos de municípios que seguiram o caminho da concessão/privatização e estão hoje com problemas gravíssimos, como os casos de Marco de Canavezes ou de Barcelos, recentemente noticiados e que em resultado dessa ruinosa opção se vêm hoje amarrados a um contrato que os obriga a pagamento aos privados concessionários de verbas exorbitantes, de centenas de milhões de euros, durante anos e anos, conduzindo à insustentabilidade financeira dos municípios envolvidos sem nenhuma vantagem para as populações, também elas confrontadas com preços cada vez mais altos e sem que sejam efetuados os investimentos previstos, em Odivelas o PS insiste teimosamente em mais esta opção errada, perigosa e que hipotecará gerações e coloca em causa centenas de postos de trabalho de trabalhadores dos SMAS. Os eleitos da CDU continuam a acreditar que bem geridos, os serviços municipalizados ou uma estrutura pública equivalente, como os serviços intermunicipais, são economicamente viáveis, têm condições para prestar um serviço de qualidade às populações dos dois concelhos e que a melhor solução passa por uma gestão partilhada, que potencie os*



Assembleia Municipal de Odivelas

*Handwritten signature*

recursos existentes e garanta aos trabalhadores o seu legítimo direito ao emprego e à sua situação profissional. -----

E aproveitam para saudar a coragem e dignidade dos trabalhadores dos SMAS de Loures que, defendendo os direitos das populações, lutam por este serviço público essencial à vida. -----

Repetidamente os eleitos da CDU, nos diversos órgãos, apelaram à ponderação, à sensatez e ao esforço de diálogo e negociação, com vista a uma solução conjunta, que garanta a defesa dos interesses das população e a manutenção da água no domínio público. -----

Tal como apresentaram proposta escrita no sentido de serem encetados contactos entre as duas câmaras, com vista à construção de uma solução válida para o presente e o futuro dos SMAS, uma efetiva participação de Odivelas na sua Administração, com representação proporcional e presidência representativa e disponibilizando-se desde logo para integrar a delegação representativa de Odivelas. Sem êxito. PS e PSD reprovaram a nossa proposta. Entretanto, tivemos conhecimento de reuniões havidas com os SMAS e com a Tutela, nomeadamente com a Secretária de Estado, bem como de diversas posições no sentido de se encontrar uma solução conjunta. Como o ofício do Presidente do CA dos SMAS e também Presidente de Câmara de Loures que, em ofício de 05 de Fevereiro passado, remetido à Sr.ª Presidente da Câmara de Odivelas, solicitava uma reunião com urgência, com vista a que "...em conjunto, possamos encontrar uma plataforma de entendimento que evite uma indesejável, para ambas as partes, rescisão do acordo celebrado ..." Ou as moções aprovadas nos órgãos municipais, em Loures, onde igualmente se apela ao "...diálogo e à busca de soluções capazes de garantir a gestão conjunta, pública e municipal destes serviços". Estes novos desenvolvimentos permitem perspetivar uma solução conjunta para a situação criada, que deve merecer toda a atenção e empenho pela parte do Município de Odivelas no sentido de inverter a opção errada de privatização da água e outros serviços, como a recolha dos lixos, no nosso território.-----

Assim e face a todo o exposto, os eleitos da CDU na Assembleia Municipal de Odivelas propõem:-----

1. A revogação da deliberação do procedimento concursal com vista à entrega a privados da água e saneamento no território de Odivelas; -----
2. A revogação da denúncia do acordo de prestação de serviços com os SMAS de Loures;" -----

**José Falcão** pela bancada do BE proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

"Duas coisas, primeiro, acabei agora mesmo de entregar um requerimento e eu vou avisando, porque depois não venham as pessoas dizer que está tudo entregue, está tudo respondido, etc. e continuo e eu disse na reunião de direito à oposição, toda a listagem de requerimentos, isto foi entregue em novembro, estamos a caminho de março e até agora zero, depois não façam relatório a dizer que entregaram relatórios a cem por cento, por são relatórios mentirosos, como é evidente. Entrego um requerimento



Assembleia Municipal de Odivelas

*Amo*  
*[Signature]*

sobre as ilhas ecológicas, que pergunta simplesmente, quantas ilhas ecológicas existem no Concelho, quanto custaram ao Município, desde a sua instalação, quantas ilhas estão sem funcionar no concelho e quais as razões desta falha, quando pretende, se é que pretende o executivo ter as ilhas ecológicas em funcionamento e com que custos para o Município. Eu não sei se isto agora são monumentos urbanos, por exemplo há uma aqui mesmo à entrada da Câmara e é bastante interessante. Segunda questão, perguntas muito concretas e se calhar Mário Máximo esteve também nessas reuniões, eu estive ontem na Assembleia Municipal de Loures e aquilo que era impossível de ser alterado, porque foi votado na assembleia Municipal de Odivelas, a privatização da água e dos resíduos sólidos, veio a ter desenvolvimentos e eu gostava de saber que desenvolvimentos nas posições da Câmara Municipal de Odivelas o que é que de facto ocorreu desde quinta-feira passada, quantas reuniões estiveram marcadas com a Secretária de Estado que substituiu o Paulo Júlio, que reuniões houve, o que é que saiu de lá, que propostas foram feitas de que maneira é que elas foram feitas e quando é que esta Assembleia Municipal sabe do que aconteceu nesse dia ou neste dias. Portanto eu gostava de saber muito bem, porque ainda por cima, reparem bem, acabámos de saber que nós não podíamos nunca alterar uma coisa que já estava votado pela Câmara, que era o problema da água. Mas a proposta que a Câmara faz, se é que fez e é isso é que a gente quer saber era haver depois de muita discussão e muita pressão e de faltarem a muitas reuniões, marcadas de manhã, tarde e noite, o que eu gostava de saber é se de facto é tudo imutável, porque já foi votado, porque é que se propõe aos Serviços Municipalizados e à Câmara de Loures, uma intermunicipal só dos resíduos, por exemplo, entre outras coisas que foram apresentadas." --

-----  
**Susana Santos**, pela Bancada do **PS** -----

**Adventino Amaro**, pela bancada da **CDU** -----

**Luis Salmonete**, pela bancada do **PSD**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

-----  
"Há vários momentos na minha vida autárquica e não só política, que tiveram um significado, digamos que foram mais marcantes e como o tempo é limitado deixem-me realçar apenas três. O primeiro, aconteceu numa Sessão Comemorativa no primeiro do Aniversário da Constituição da Republica, salvo erro em outubro, novembro de mil novecentos e setenta e seis, nessa altura estive presente em Loures em representação do PSD, nessa altura era o PPD e a minha intervenção provocou alguma irritação na plateia unicamente porque disse algumas verdades que não interessa estar agora a repetir e a minha saída do local foi complicada. Este evento realizou-se no Auditório dos Bombeiros situado na parte de trás da Câmara e aquilo tinha uma saída para o refeitório da Câmara e foi por aí que eu saí. O segundo momento, aconteceu numa Assembleia Municipal de Loures que se realizou em novembro de mil novecentos e noventa e sete e que foi convocada para se votar a extinção da Malaposta, nessa Assembleia que decorreu no refeitório dos SMAS, nas Sete Casas, em Loures, esteve em causa a



Assembleia Municipal de Odivelas

situação dos trabalhadores, algumas dezenas, o que lhes foi oferecido foi a colocação na Câmara com um salário inferior porque não havia adequação às suas funções, foi uma Assembleia difícil com algumas intervenções complicadas. A terceira, não pelo grau de importância, porque isso é difícil de nós medirmos o grau de importância destes acontecimentos, é uma coisa que tem a ver connosco, mas porque está mais fresco na nossa memória, foram as Assembleias Municipais que se realizaram e não se realizaram, especialmente a de dia sete de fevereiro, no Pavilhão Multiusos. Não somos meninos de coro, nem vamos estar aqui a armar-nos em virgens ofendidas, mas não podemos deixar de dizer que achamos estranho que uma força política que tem responsabilidade na formação deste concelho e que tem uma votação razoável, que é demonstradora do reconhecimento dos eleitores se coloque numa postura de incitamento à violência, violência verbal que esteve muito perto de ser violência física. As manifestações são legítimas e as pessoas têm todo o direito a estarem indignadas, não só contra o governo, mas também quando eventualmente possam estar em causa os seus direitos e como já disse, têm o direito de se manifestarem da forma que entenderem, não somos nós que concedemos isso é isso que está na Constituição, mas existem outros direitos e os autarcas como pessoas e como representantes diretamente eleitos pelos eleitores através dos partidos políticos têm o direito de dizer o que têm a dizer sobre qualquer tema que esteja em discussão, não só porque isso é um direito que está consignado na lei, mas também assim mandam as boas regras da democracia. Em nenhuma circunstância as deliberações podem ser tomadas sob coação e quando a coação está mesmo no limite do insulto e da violência ainda é mais grave, a não ser que algumas forças políticas entendam que vai ser esse o caminho do futuro, não está aqui em causa um ou outro deputado que eventualmente se pudesse sentir ofendido com aquilo que foi dito. O que esteve e está em causa foi a manifesta falta de respeito pelo órgão, Assembleia Municipal, isto de uma forma genérica, que não avalio em circunstância alguma as posições tomadas por alguns representantes nessa Assembleia em termos individuais. É óbvio que registei, mas não comento até porque teria de incluir e misturar pessoas com quem tenho consideração com outras pessoas. Também achei estranho, que alguns dos que circulam nas redes sociais e que criticam tudo e mais alguma coisa, não tenham condenado aquilo que se passou, mas isso também é um direito, ignorar quando é conveniente, também é um direito que todos temos. Como todos sabem, a democracia pressupõe regras, regras para proteger os cidadãos por parte de quem exerce o poder e para proteger quem exerce o poder e que delibera daqueles que estando em minoria, que tendo todo o direito a manifestar-se, não o podem fazer infringindo essas mesmas regras. Os deputados municipais presentes na Assembleia Municipal do passado dia sete, escutaram com toda a consideração e respeito aqueles que quiseram manifestar o seu desagrado e o mínimo que se exigia era que os seus membros e os partidos que representam pudessem manifestar a sua posição, não só pelo direito que têm, mas porque é assim que funciona a democracia, mas isso não aconteceu e depois tivemos que se tivesse queixado que não houve debate. Mas nem tudo foi mau e como tudo na vida há sempre relações a tirar. Apreciei



Assembleia Municipal de Odivelas

*especialmente o esforço concentrado que foi feito para me irritar, que não surtiu efeito, mas o que conta é a intenção. No entanto, não posso deixar de estranhar e agradecer a atenção especial que me dispensaram que obviamente não mereço, mas agradeço de qualquer modo. Deixem-me citar Mao Tse Tung, é bom se somos atacados pelo inimigo, na medida que isso prova que traçámos uma linha clara entre nós e eles e melhor ainda é se este nos ataca furiosamente, se nos pinta com as cores mais sombrias e sem a mais pequena virtude, na medida em que isso não só demonstra que traçámos uma linha clara de demarcação entre o inimigo e nós próprios, mas ainda que alcançámos uma grande êxito no nosso trabalho. Seria injusto terminar sem agradecer a todos os que possibilitaram o regresso ao passado e reviver de algum modo comportamentos que pensava estarem ultrapassados e aproveitar para agradecer em nome da bancada do PSD, a lição de história que foi dada especialmente aos mais novos nessas andanças. Para lá das decisões que foram tomadas na Assembleia Municipal, de sete de fevereiro, ficamos com a sensação que funcionou como um Abão, que é um telescópio que anda lá pelos céus, que nos transportou ao início do poder local democrático, não naquilo que ele criou de bom e que felizmente foi quase tudo, mas naquilo que nalguns momentos teve de pior em termos de funcionamento democrático.”* -----

**Lúcia Lemos**, pela bancada da CDU -----

**José Falcão** pela bancada do BE proferiu uma intervenção que será transcrita em ata -----

*“Folgo finalmente hoje ter ouvido um pedido de desculpa do líder de bancada do PSD pela forma vil como trata as pessoas nas reuniões de líderes. Folgo por ter ouvido um pedido de desculpa do PSD pela forma vil como as ameaças foram feitas de forma indireta numa Assembleia Municipal.”* -----

**Miguel Xara Brasil** pela bancada do CDS/PP -----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício** foi colocada à votação a discussão dos documentos acima apresentados, tendo sido Aprovada por Unanimidade, tendo usado da palavra os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

**Miguel Cabrita**, pela bancada do PS, que seguidamente se transcreve: -----

*“Do ponto de vista da bancada do PS, penso que isso é conhecido e foi aliás já dito, o funcionamento da democracia implica sempre a possibilidade da liberdade de expressão das condições para o seu exercício e naturalmente o assegurar de condições de funcionamento regular dos órgãos eleitos. Como também é publico e conhecido de todos s que estão presentes, as ultimas Assembleias Municipais, não decorreram*



Assembleia Municipal de Odivelas

*nestas condições nem neste clima. Isto não invalida esta apreciação que do ponto de vista do PS, não só nesta Assembleia Municipal, como em toda a vida política do PS, desde o vinte cinco de abril, seja absolutamente inatacável tudo aquilo que tem a ver com o direito ao protesto à manifestação, à liberdade de expressão e à defesa dos interesses legítimos das pessoas que escolhem naturalmente os meios para o poder fazer publicamente, estes direitos são intocáveis, são aliás como sempre foram bem-vindos nesta Assembleia e não é uma questão de serem bem-vindos, são direitos de lei pelos quais o PS não só concorda, mas pelos quais de debateu ativamente ao longo da sua história. Agora, estes direitos à manifestação e ao protesto não podem colidir nem podem cercear, nem a liberdade de expressão dos outros, nem o funcionamento dos órgãos democráticos. Não se pode boicotar a democracia, não se pode pôr em causa o funcionamento dos órgãos que foram eleitos pelas pessoas para as representar. A este respeito quero dizer que as ultimas sessões da assembleia Municipal de Odivelas, se alguma coisa fizeram foi dar uma prova de boa vontade e de democraticidade ao fazer todos os possíveis para que a assistência no maior numero possível pudesse assistir às reuniões, mas naturalmente sem pôr em causa a efetividade das decisões e o funcionamento e resultados do próprio órgão democrático onde nos encontramos. A este respeito, porque já aqui foi levantada mais que uma vez e é aliás levantado na própria Assembleia Municipal de sete de fevereiro pelo deputado municipal da CDU, José Carlos Pires, uma pessoa que eu muito prezo e que muito respeito e cujas preocupações subscrevo por inteiro e porque hoje voltou aqui a ser falado a questão das forças de segurança que estavam presentes. Eu tenho todo o respeito por aqueles que viveram os tempos anteriores ao vinte e cinco de abril, que eu não tive o azar de viver e portanto só posso apoiar-me nas memórias e nos relatos que sempre ouvi também do papel que as forças de segurança tinham na tentativa de cortar as liberdades e de tentar impedir as pessoas de se exprimirem, de se reunirem, de se organizarem, no fundo de fazerem valer as suas posições, mas há uma diferença fundamental que nós temos de fazer e eu faço questão de a fazer aqui, até pelo respeito que tenho pelas forças de segurança e pelo papel razoável e equilibrado que tiveram durante as Assembleias Municipais, é que há uma diferença fundamental entre as forças de segurança que estão organizadas e mobilizadas para impedir a democracia de funcionar para controlar pessoas e aquelas que são mobilizadas quando necessário para permitir que a democracia funcione e que os órgãos possam funcionar como devem funcionar. Esta diferença é fundamental, nós não podemos confundir as coisas e não podemos aqui parar é inaceitável que o façamos, não podemos aqui parar, trabalho das forças da PSP em democracia com o trabalho de agentes infiltrados da PIDE antes do vinte cinco de abril, era o que faltava, eu tenho a certeza que não foi isso que se quis fazer, mas quero aqui dizer, que caso tivesse sido, o PS rejeita por completo essa associação e volto a dizer, saúdo aqui o papel que as forças da PSP tiveram com equilíbrio e moderação fizeram o seu papel muitíssimo bem. Nós acima de tudo lamentamos e repudiamos o que se passou, mais até do que o comportamento de alguns dos que estavam fora da Assembleia ou fora dos trabalhos, repudiamos aqueles que dentro da própria Assembleia*



Assembleia Municipal de Odivelas

*terão contribuído para o que passou ativamente, deliberadamente e que acima de tudo em alguns momentos mostraram francamente falta de respeito pela Assembleia Municipal de Odivelas e pelo seu funcionamento e isso nós repudiamos vivamente. Não é admissível que alguns deputados municipais, em alguns momentos, todos nós temos excessos, no exercício das funções, mas aquilo que se passou foi francamente lamentável e nós repudiamos e condenamos e fá-lo-emos sempre que esta questão for colocada. Eu aproveito para citar, não sou muito de fazer citações, mas desta vez vou fazê-lo e vou citar uma frase de Voltaire, que me agrada particularmente e a frase que Voltaire proferiu uma vez é a seguinte: eu detesto as vossas opiniões, mas estou disposto a dar à vida para que possam defendê-las. E eu acho que este é o espírito que em democracia temos que ter, porque respeita a liberdade de expressão, não é respeitar a nossa, porque essa todos queremos ter, aqueles que dizem defender a liberdade têm acima de tudo de defender a liberdade dos outros se puderem exprimir e o Partido Socialista ao longo da sua história sempre se bateu contra as posições que restringem liberdade e vou aliás usar uma expressão que o meu querido amigo e recentemente falecido e a quem presto aqui homenagem Antonio de Ornelas usava muitas vezes que era o PS sempre se bateu contra as posições liberticidas, aqueles que atacam a liberdade e tentam matá-la e tentar impedir os outros de falar é matar a liberdade e é atacar a liberdade naquilo que tem de mais essencial. Portanto o PS será sempre contra posições liberticidas porque defender a nossa liberdade e tentar cortar a dos outros é o que fazem as ditaduras e não as democracias. E quero também dizer que quanto ao papel das maiorias e aparentemente incomoda muita gente que a nossa democracia funcione com maiorias, tenho a dizer que esse é o mecanismo de funcionamento que eu conheço nos regimes democráticos, não conheço outro. Aliás, por falar em maiorias, na verdade e falou-se aqui de renúncias e de pessoas que renunciaram, na verdade quem renunciou a defender os interesses até ao fim daqueles que dizem defender, foi a CDU porque não ficaram para votar o único voto contra no ponto da última Assembleia Municipal foi o do CDS, não vi mais nenhum na contagem final dos votos. Na verdade foram-se embora e não votaram o ponto que havia para votar. Depois queria também dizer para concluir a minha intervenção que ainda sobre os acontecimentos na última Assembleia, de dia sete de fevereiro, foi feita pela CDU na reunião da Câmara Municipal, uma declaração política em que eu era diretamente visado e portanto vou naturalmente responder e que é uma declaração política que basicamente tinha dois aspetos curiosos, era um conjunto de comentários legítimos à intervenção que eu fiz, estranho que os vereadores da CDU tenham preferido fazê-lo à porta fechada numa Reunião de Câmara em que o visado não estava presente, quando estão presentes na Assembleia Municipal e podem naturalmente pedir a palavra e até defender a honra se se sentiram atingidos, coisa que aliás, pelo menos o vereador Ilídio Ferreira fez mais que uma vez, mas na verdade, enfim é aqui que me cabe também exprimir a minha posição e vou fazê-lo. A CDU fez uma declaração política sobre aquilo a que chamam a reposição da verdade sobre a intervenção que tinha feito sobre os SMAS e em que me acusavam de tentar revelar a concordância da CDU com a posição e a*





Assembleia Municipal de Odivelas

*Handwritten signature and initials.*

*proposta da maioria em relação ao SMAS, ora eu nunca pretendi dizer que a CDU estava de acordo com aquilo que a maioria decidiu em relação ao SMAS é público que assim não é e portanto não me passaria pela cabeça assim fazê-lo. O que eu disse e volto a dizer é que em termos de diagnóstico da situação há um diagnóstico comum sobre a situação em Odivelas no que toca ao serviço de água e à recolha de lixo, volto a frisar, não por culpa dos trabalhadores, não é isso que está em causa, mas há um diagnóstico comum que vem sendo firmado ao longo de muitas reuniões desta Assembleia Municipal e eu na verdade não manipulei nenhuma declaração de voto, eu li todos os parágrafos da declaração de voto da CDU em dois mil e dez, relativos aos diagnóstico da situação, outra coisa é a solução que cada um tem e aliás a minha intervenção foi responder a uma pergunta da líder de bancada da CDU, que hoje não está presente, a perguntar o que é que prende a Presidente de Câmara a esta decisão e eu respondi-lhe, o diagnóstico da situação e li integralmente o diagnóstico que a CDU fez nessa matéria. Sobre honestidade e sobre manipulação o que eu tenho aqui a dizer é que quando em declaração política os vereadores da CDU falam sobre a degradação dos serviços prestados, bem, não sejam modestos a CDU não falou de degradação, a CDU disse que os serviços eram inaceitáveis, que era insustentável, que era incomportável, que estavam abaixo de todos os limites. Não, degradação é um pequeno eufemismo para aquilo que a CDU disse muitas vezes, muitas vezes nesta Assembleia e aliás, não foi só nessa declaração de voto em reunião de câmara em dois mil e dez, se quiserem e teremos tempo certamente para estar aqui para o fazer podemos ir buscar muitas intervenções de vários deputados municipais da CDU em particular Presidentes de Junta a queixarem-se dos serviços, tala como de outros partidos também fizeram, de recolha de monos, de lixo, abastecimento de água, é escolher o tema e nós estamos disponíveis para vir aqui ler palavra a palavra aquilo que foi aqui dito nesta Assembleia Municipal. Portanto o que nós não aceitamos e aceitamos naturalmente que a CDU tenha outra ideia sobre a solução a dar, não aceitamos é que se procure agora dizer que o diagnóstico que não é consensual e que não foi partilhado por todos, porque foi partilhado por todos. Porque a qualidade do serviço degradou-se, os preços aumentaram sem correspondência com a qualidade e isto foi dito inúmeras vezes nesta Assembleia Municipal, agora se não convém dizer à frente de algumas pessoas, não sabemos mas a CDU disse-o aqui e disse-o muitas vezes."* -----

**José Carlos Pires**, pela bancada da **CDU** proferiu uma intervenção em defesa da honra, que seguidamente se transcreve: -----

*"Foi citado aqui o meu nome numa afirmação que fiz na última Assembleia e reafirmo, o meu pai era funcionário da CARRIS e a Policia à paisana nos plenários na Palmeira, em Santo Amaro, metia-se no meio dos trabalhadores para controlar os trabalhadores o que eu reafirmo é que nesta Assembleia ultima eu falei com Policias à paisana no meio dos trabalhadores, quando não é permitido."* -----



Assembleia Municipal de Odivelas

*Amaral*

*[Signature]*

**Lúcia Lemos**, pela bancada da **CDU** proferiu uma intervenção em defesa da honra, que seguidamente se transcreve: -----

*"Senhor Presidente eu não lhe disse qual era a honra, mas se bem reparou nesta intervenção anterior foi só sobre a CDU de alguns anos a esta parte e uma vez mais o senhor deputado Miguel Cabrita vem fazer aquilo que fez na última Assembleia, que é, retira partes do texto e esquece a parte final, que é aquela que a CDU tem sempre dito durante estas anos todos. Os serviços foram descapitalizados, acabei eu de dizer numa intervenção anterior, degradaram-se é verdade, toda a gente reconhece, por culpa de quem? Essa parte o senhor deputado nunca diz, é que os documentos que a CDU também em Reunião de Câmara e não é à porta fechada, que fecha as reuniões é o Regimento da Câmara, não é os Vereadores da CDU, agora o Vereador da CDU reagiu no local onde tem assento, certo? E nós reagimos aqui e nós reagimos aqui ou seja, não vale a pena querer retirar parte dos textos para legitimar a vossa privatização da água. A CDU é contra a privatização da água, do negócio da água da entrega aos privados, é contra. Ponto final. Se chegou a um estado de degradação a prestação do serviço, responsável é tão só o Partido socialista que esteve na Câmara de Odivelas e de Loures e na gestão dos SMAS nestes últimos anos. Porque fale com os trabalhadores e fale com os consumidores de quando a CDU era poder em Loures e pergunte-lhes como é que as coisas eram. Pergunte aos seus camaradas, o senhor deputado já disse que não conhece a história porque obviamente é muito jovem, mas fale com quem tem mais tempo, não oiça só aqueles que lhe interessa ouvir, oiça também os que dizem que na altura da gestão CDU havia planificação, havia projeto, havia prestação de serviços, havia qualidade e hoje não há. Porque é que os SMAS receberam prémios, os senhores não disseram que era mentira, então por alguma razão era um bom serviço. Senhor Presidente a defesa da honra em relação às afirmações relativamente a eventuais comportamentos da bancada da CDU, ficou aqui dito, inclusivamente da Fátima Amaral não está hoje presente, porque está a trabalhar por todos nós, para termos água pública. Senhor Presidente no que respeita à defesa da honra, no sentido do que se diz que afinal a democracia estava ameaçava naquela Assembleia por culpa ou de quem estava no público ou da bancada da CDU. Olhe Senhor Presidente, quer maior ataque à democracia do que colocar o público numa bancada de jogos e colocar os deputados a quinhentos quilómetros de distância? Senhor Presidente, aquele piso dava para caber toda a gente, cabiam lá com cadeirinhas os deputados e caberiam lá também, assim ao lado como estão aqui, o público, mas não a democracia faz-se com polícia à paisana e fardada e à distância do povo." -----*

**Miguel Cabrita**, pela bancada do **PS** -----

Presidente da Junta de Freguesia da Pontinha, **Eugénio Marques**, pela bancada do **PS**,-----

**Lúcia Lemos**, pela bancada da **CDU** -----



Assembleia Municipal de Odivelas

*Amo*  
*[Signature]*

Presidente da Junta de Freguesia de Caneças **Armindo Fernandes** pela bancada da CDU,-----

**Miguel Cabrita**, pela bancada do PS -----

**Anabela Bandeira**, pela bancada do PSD -----

**Eduarda Barros**, pela bancada do PS -----

**Adventino Amaro**, pela bancada da CDU -----

**Eduarda Barros**, pela bancada do PS, que seguidamente se transcreve: -----

*"Eu quero dizer ao senhor deputado Adventino, que nós aqui no PS, temos opinião, discutimo-las em reuniões abertas, fazemos congressos abertos e fazemos voto secreto, é assim a nossa opinião, não recebemos diretivas do comité central."* -----

**Lúcia Lemos**, pela bancada da CDU proferiu uma intervenção em defesa da honra, que seguidamente se transcreve: -----

*"Para defesa da honra da bancada da CDU porque a intervenção da senhora deputada Eduarda Barros foi quase toda ela dirigida à atuação da bancada da CDU e quando a senhora deputada vinha dizer que ia fazer uma declaração de interesses eu até pensei que vinha relembra o tempo em que ela sintonizava com o Partido Comunista e andava próxima das hostes da CDU e do PC, depois algures foi convidada pela sua ex-aluna Susana Amador e passou para a bancada do PS. Bom, eu pensei que era essa a declaração de interesses que vinha dizer para atacar e dizer que conhece tão bem, tão bem a CDU, provavelmente conhecerá. Ora bem, defesa da bancada da CDU porque a democracia não pode ser uma palavra vã e a democracia não pode ser estritamente formal e a democracia não pode só servir quando nos dá jeito, quando nós não permitimos a democracia material a todos os níveis da sociedade inquinamos também a democracia formal. Por fim, em defesa da honra da CDU porque quando a senhora deputada diz que foi buscar uma bancada ao comité central, eu não sei se também quer dizer que o PS vai buscar uma ao secretariado nacional, que é chamado Susana Amador, que é do secretariado nacional, portanto não sei se quer fazer o paralelismo. Mas olhem senhores deputados, venha de onde vier a candidata, garanto-vos, preparem-se porque vão ter luta a sério. Ou seja, este vai ser o reinado das mulheres e aí estão elas, olhe eu já arregacei as mangas, prepare-se senhor deputado salmonete, que mal com elas, pior sem elas."* -----

**Eduarda Barros**, pela bancada do PS -----

**Carlos Lopes**, pela bancada do PS -----

**Susana Santos**, pela bancada do PS -----

**Luis Salmonete**, pela bancada do PSD, -----



Assembleia Municipal de Odivelas

**Lúcia Lemos**, pela bancada da **CDU** -----

**Carlos Lopes**, pela bancada do **PS** -----

**Lúcia Lemos**, pela bancada da **CDU**, apresentou um requerimento, que seguidamente se transcreve: ----

-----  
-----  
*" A bancada da CDU, na Assembleia Municipal de Odivelas vem requerer, certidões autenticadas das minutas das atas das 1ª e 2ª Sessões Extraordinárias da Assembleias Municipais realizadas nos passados dias 29 de Janeiro e sete de fevereiro respetivamente. Solicitamos que esta documentação s nos seja remetida com a máxima urgência." -----*  
-----

-----  
O documento nº 1, Moção sobre "A importância histórica e operacional do Regimento de Engenharia nº 1 da Pontinha" foi colocado à votação tendo sido **Aprovado por Maioria** com os votos a favor das bancadas da CDU, PS, PSD, MPT, CDS/PP e Independente e com a abstenção da bancada do BE-----

-----  
Pelos Membros da Assembleia Municipal, **José Falcão** e **José Carlos Pires** pelas bancadas do **BE** e da **CDU** respetivamente, foram apresentadas duas declarações de voto que seguidamente se transcrevem: --

-----  
**José Falcão:** -----

-----  
*"Várias vezes referi aqui a importância de discutirmos no global este conceito eu penso que este exemplo do Regimento da Pontinha e o exemplo a seguir do Mosteiro de Odivelas, são exemplos que eu acho que esta Assembleia devia discutir na sua globalidade, eu nunca na minha organização política lutei para que se acabasse com o serviço militar, entendo que os serviços que o Regimento de Engenharia presta podem ser prestados por um serviço de defesa público, civil, não faz sentido haver militares, um museu é muito importante, mas não precisa de estar a ser gerido por militares, mas eu calculo que como é costume esta câmara não sabe gerir nada e depois atira a gestão para os militares, mas devia começar a aprender a gerir um museu, que pode ser o museu do 25 de Abril e da democracia, mas que deve ser um serviço público e não militar, publicamente só gostam dos salários na prática não gostam do trabalho, por isso me absteve. " -----*  
-----

-----  
**José Carlos Pires:** -----

-----  
*"Nós votámos a favor porque de uma maneira geral concordamos com a proposta, mas queríamos aqui reforçar, como já fizemos aqui em reuniões anteriores e também na Assembleia de Freguesia da Pontinha*



Assembleia Municipal de Odivelas

*Handwritten signature*

*que este museu devia entrar na rede nacional de museus e deveria ter maior divulgação e maior participação, nós pensamos e foi bom que isso tivesse acontecido e saudámos isso por proposta nossa, que as Assembleia Comemorativas do 25 de Abril na Junta de freguesia da Pontinha de há dois anos para cá, tivesse passado do salão da Junta, para este espaço, mas pensamos que deveria ser mais divulgado, mas participado e a divulgação deste museu devia ser melhor e mais alargada no Concelho para ter um maior número de visitas que realmente ele tem.”-----*

O documento nº 2, Moção “**Contra a Agregação do Instituto de Odivelas ao Colégio Militar**” foi colocado à votação tendo sido **Aprovado por Maioria**, com os votos a favor das bancadas da CDU, PS, PSD, MPT, CDS/PP e Independente e com o voto contra da bancada do BE-----

Pelos Membros da Assembleia Municipal, **José Falcão, Conceição Cuco e Anabela Bandeira** pelas bancadas do **BE**, da **CDU** e do **PSD** respetivamente, foram apresentadas declarações de voto que seguidamente se transcrevem: -----

**José Falcão:** -----

*“Mais uma vez eu acho que o ensino tem que ser público. Eu estive oito anos no Colégio Militar, e todos os problemas de um colégio interno, continuam a persistir hoje, há uns meses tivemos notícias disso, por isso eu acho que o ensino não deve ser privado, seja ele dos grandes interesses económicos ou elites militares, não faz sentido haver ensino privado e muito menos militar o ensino deve ser público e é por isso que sou contra a que existam estes locais só ao serviço duma parte das populações, quando realmente deveriam estar ao serviço de toda a população, quando fui para o colégio militar tinha dez anos e tinha dezoito quando saí, o que acontece aquelas crianças é de uma violência física, intelectual e psicológica, para não falar de outras coisas, que ocorreram antes e que ocorrem agora, porque nós nos deligamos e nos desresponsabilizamos do que acontece ali dentro, o que é que acontece dentro daqueles Institutos, estão interessados em saber, não, nunca estiveram, mas é muito bonito ter um colégio aqui, por tudo isto votei contra.” -----*

**Conceição Cuco:** -----

*“A agregação do Instituto de Odivelas ao Colégio Militar insere-se num contexto de ataque deste governo à Escola, ao Ensino e à Cultura. Já vem de longe este ataque. PS, Sócrates e Maria de Lurdes Rodrigues foram os responsáveis pelo mais vil ataque à escola pública, através do encerramento de centenas e*



Assembleia Municipal de Odivelas

centenas de escolas, obrigando os meninos, por exemplo de minha aldeia, a percorrer todos os dias, em transportes precários, dezenas de quilómetros até à escola. A degradação do Ensino, tornando-o elitista e inacessível a todos, foi marca distintiva do governo do PS. Sócrates, com as suas políticas, conseguiu impedir o acesso dos filhos dos trabalhadores à cultura e ao ensino, afastando-os, assim, de lugares que lhes permitam decidir o futuro deste país. O PSD apenas aproveitou a porta aberta e ... entrou. Fusão, agregação e mega agrupamentos fazem parte da sanha economicista deste governo que, continuando o caminho do PS, apenas aplica a sua política de direita. Qualquer dia temos todos, pais, alunos e professores, que fazer uma grande manifestação em defesa da escola pública e do ensino para todos. Quanto ao Instituto de Odivelas, reconhecendo a sua especificidade e relevância histórica, embora desconhecendo a proposta do governo, gostaríamos que a mesma contemplasse:-----

- O fim do anacronismo do ensino sexista. Nada justifica, em 2013, a existência de escolas só para meninas, quando até já podem ingressar no exército; -----

- Uma maior abertura na contratação de professores, na admissão de alunos e na troca de experiências com outras escolas.-----

Também nós gostaríamos de fazer, nesta assembleia, uma discussão séria sobre o futuro desta Instituição de Ensino. Temos as nossas propostas que gostaríamos de ver confrontadas com outras, contribuindo, assim, para um futuro mais promissor desta Instituição e da Educação e do Ensino em Portugal.-----

Pelas razões apontadas, aguardando uma discussão séria e esperando uma maior abertura desta Instituição, votámos a favor desta moção.”. -----

**Anabela Bandeira:** -----

“Votei a favor e aproveito agora para esclarecer os senhores deputados que efetivamente a escola é internato e externato há muitos anos, que ainda sendo uma escola de meninas, todas ameninas estão lá de livre e espontânea vontade, portanto esse dogma, de que temos que misturar e as turmas têm que ser mistas, tem que haver por parte dos alunos liberdade de escolha e isto é democracia.”-----

O documento nº 3, “Revogação das deliberações da Assembleia Municipal” foi colocado à votação tendo sido **Rejeitado por Maioria**, com os votos contra das bancadas do PS, PSD e Independente e com os votos a favor das bancadas do BE, CDU, CDS/PP e MPT-----



Assembleia Municipal de Odivelas

Pelos Membros da Assembleia Municipal, **José Falcão**, **Lúcia Lemos** e **Duarte Barracas**, pelas bancadas do **BE**, da **CDU** e do **MPT** respetivamente, foram apresentadas declarações de voto que seguidamente se transcrevem: -----

**José Falcão:** -----

*"O Bloco de Esquerda na continuidade de toda a intervenção que até agora teve, na continuidade de querer discutir tudo isto de uma ponto à outra sem requerimentos que impeçam esses debates, na continuidade da defesa dos interesses das e dos trabalhadores dos SMAS, na continuidade da melhoria das condições de vida das populações de Odivelas e de Loures vota por isto e temos razão, apesar de termos ficado minoritário, porque se viu que de um momento para o outro num golpe de asa já há empresas municipais parcialmente aprovadas ou pelo menos apresentadas e que até agora ainda não nos foi explicado, ainda não nos foi dito, mas esperemos que no fim deste ponto, nos expliquem o que é que foi o resultado das reuniões, porque essas reuniões que houve entre Loures e Odivelas desde quinta-feira passada são muito importantes para se participar em votações com verdadeira aceção daquilo que estamos a fazer e não como é costume, quando se fala em democracia é isso de que falamos é saber aquilo que votamos, porque estamos informados e não votar apenas porque, não é neste caso o comité central que deu ordem, mas é o secretariado-geral ou é o conselho fiscal ou é um qualquer diretório ou o senhor Secretário-geral deste ou daquele partido que disse que tinha que ser feito assim ou mais do isso porque os interesses económicos se sobrepõem de facto aos interesses das populações" -----*

**Lúcia Lemos:** -----

*"A CDU apresentou esta proposta, ainda assim não lendo uma bola de cristal como leu o senhor Presidente da Assembleia de que precisava da polícia, nós calculámos também que o futuro traria uma vez mais a manutenção do sentido de voto por parte da maioria no que respeita à privatização da água. A CDU apresentou esta proposta para que este órgão municipal tivesse ainda mais uma oportunidade para rever aquilo de que tão mau está feito para o futuro da água em Odivelas. A CDU apresentou esta proposta e teve obviamente o nosso voto favorável, porque nos parece que a água é um bem público, ainda hoje como já aqui foi dito na Assembleia da República está a ser apresentada uma petição com muitos milhares de assinaturas para que a água se mantenha no erário público. A CDU apresentou esta proposta porque tendo consciência de que nos últimos anos a gestão da responsabilidade do Partido Socialista, nos SMAS de Loures degradaram o serviço e as condições de trabalho dos seus trabalhadores e do ponto de vista do consumidor a qualidade, a quantidade e o preço da água, bem como, da recolha dos resíduos. A CDU acha que ainda estamos em tempo de inverter caminho, de fazer a inversão de um*



Assembleia Municipal de Odivelas

*Handwritten signature and initials.*

*caminho errado, um caminho errado que só pode a vir confirmado muitos anos depois, mas depois de muito mal feito, quando se tenta remediar uma coisa que nasce propositadamente errada, isso custou muito caro ao erário público e vai custar ao munícipes de Odivelas, razão pela qual a CDU apresentou esta proposta e obviamente votou a favor. Esperávamos que talvez os senhores deputados desta assembleia pudessem rever o seu sentido de voto, mas era uma esperança vã, também calculávamos. Portanto, a luta tem que continuar se calhar noutras instâncias.”* -----

**Duarte Barracas:** -----

*“ O voto do Partido da Terra, foi, nós não temos complexos e preconceitos de privatizado ou de Estado de gestão, isso não se põe, o que interessa é que seja bem gerido, tanto pode ser privado como pode ser gerido pelo estado. O que nós achamos é que criar ao fim de tantos anos de mandato socialista e ao fim destes anos todos, dar um grito de Ipiranga e separar o Município e separar digamos a filosofia que nós temos de irmandade com o Concelho de Loures, vai criar no futuro, aquilo que me lembro da história que criou as guerras liberais entre os absolutistas e os liberais e portanto isto é uma coisa que não terá fim. Eu creio que revogar as deliberações da Assembleia Municipal, criavam-se as condições de fazer uma ponte entre os dois concelhos e criar nomeadamente um sistema e não é das águas só, é de tudo é das águas, resíduos sólidos e gestão dos efluentes urbanos e que têm um poder de escala muito maior e é mais barato para todos os munícipes quer sejam de Odivelas, quer sejam de Loures. De maneira que foi nesse sentido que nós votámos contra.”* -----

Registou-se a saída do Deputado Miguel Xara Brasil -----

**O documento nº 4, Voto de Pesar sobre o “Falecimento de Stéphane Frédéric Hessel”** foi colocado à votação tendo sido **Aprovado por Maioria**, com os votos a favor das bancadas do PS, PSD, CDU, BE e Independentes e com a abstenção das Bancadas do CDS/PP e MPT -----

Pelo Membro da Assembleia Municipal, **José Falcão**, pela bancada do **BE**, foi apresentada uma declaração de voto que seguidamente se transcreve: -----

**José Falcão:** -----

*“O BE vota a favor desta proposta que o PS apresentou, apesar da sua perplexidade sobre a defesa da indignação por parte de outras formas da relação das pessoas na participação democrática, apesar dessa*





Assembleia Municipal de Odivelas

*[Handwritten signature]*

*autocrítica, porque uma coisa é defender a indignação no papel, escrever-se um livro sobre os indignados somos a favor, outra coisa é defender a indignação quando ela tem razão e quando ela se manifesta nas ruas.*" -----

Registou-se a saída da Deputada Mariana Cascais -----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício**, foi dada a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, para prestar os respetivos esclarecimentos. -----

Após este período, o **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício**, deu início à discussão do Ponto integrado na **Ordem do Dia**. -----

#### **PONTO 1 – INFORMAÇÃO ESCRITA SOBRE A ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO** -----

Presente para apreciação a "INFORMAÇÃO SOBRE A ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO", remetida pela Senhora Presidente da Câmara a esta Assembleia Municipal, nos termos da alínea e) do nº1 do art.º 53 da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com alterações introduzidas pela Lei n.º 5 - A/2002, de 11 de Janeiro, que será transcrita em ata. -----

O **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício** deu a palavra ao **Senhor Vice Presidente da Câmara Municipal** para apresentação do referido ponto. -----

Dado o adiantado da hora, o **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício**, colocou à Consideração do Plenário que se passasse de imediato ao **Período de intervenção do Público**, tendo sido aprovado por Unanimidade -----

#### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----



Assembleia Municipal de Odivelas

O **Senhor Presidente da Assembleia** informou todos os presentes que se registaram **sete** inscrições do público, tendo intervindo o seguinte munícipe:-----

O Senhor **António José Rodrigues da Costa**, fez referência a assunto relacionado com o **SMAS**-----

A Senhora **Herminia Gonçalves**, fez referência a assunto relacionado com o **SMAS**-----

A Senhora **Cristina Gonçalves**, fez referência a assunto relacionado com o **SMAS**-----

O Senhor **João Resa**, fez referência a assunto relacionado com o **SMAS**-----

A Senhora **Cristina Torres**, fez referência a assunto relacionado com o **SMAS**-----

O Senhor **António Vidal**, fez referência a assunto relacionado com o **problemas na freguesia da Ramada**-----

O Senhor **Luís Teixeira**, fez referência a assunto relacionado com o **SMAS**-----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício** foi dada a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, para prestar os respetivos esclarecimentos. -----

Nada mais havendo a tratar, o **Senhor Presidente da Assembleia em Exercício** declarou encerrada a Sessão pelas **19h00** dela se tendo lavrado Minuta, a qual, depois de lida pelo 2.º Secretário e aprovada pela Assembleia, foi assinada pelo 1.º Secretário, pelo 2.º Secretário e pelo Senhor Presidente. -----

O Senhor Presidente em Exercício: -----

O 1º Secretário: -----

O 2º Secretário: -----